Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32062

PERFIL DE DISPENSAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL DE PATOS PB

PROFILE OF ANTIMICROBIAL DISPENSING IN A COMMUNITY PHARMACY IN PATOS, PARAÍBA, BRAZIL

PERFIL DE DISPENSACIÓN DE ANTIMICROBIANOS EN UNA FARMACIA COMERCIAL DE PATOS, PB

Necylena Francisca Bezerra de Medeiros[1]
Valmir Gomes de Souza[2]

RESUMO: Os antimicrobianos são fundamentais para o tratamento de infecções, porém seu uso inadequado pode contribuir para a resistência antimicrobiana. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo identificar o perfil de dispensação de antimicrobianos em uma farmácia comercial de Patos, Paraíba. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, exploratória, descritiva e de opinião, realizada com 20 usuários maiores de 18 anos que adquiriram antimicrobianos no estabelecimento investigado. A coleta foi realizada por meio de questionário semiestruturado, contemplando características sociodemográficas, apresentação de prescrição, motivo declarado para utilização, medicamentos adquiridos e orientação farmacêutica. Os dados foram organizados no Microsoft Excel e analisados por estatística descritiva, mediante frequências absolutas e relativas. Entre os participantes, 55,0% eram do sexo feminino e 45,0% do masculino. Quanto à apresentação de prescrição, 60,0% relataram tê-la apresentado, enquanto 40,0% informaram não ter apresentado. A infecção bacteriana foi o principal motivo declarado para utilização dos antimicrobianos, correspondendo a 80,0% dos participantes. Em relação à orientação farmacêutica, 90,0% afirmaram ter recebido algum tipo de orientação durante a aquisição. Entre os medicamentos identificados, amoxicilina e cefalexina apresentaram maior frequência, ambas com 20,0%, seguidas por azitromicina, com 15,0%, e amoxicilina associada ao clavulanato, com 5,0%. Na classificação dos 12 medicamentos identificáveis, predominaram penicilinas/beta-lactâmicos (41,7%), cefalosporinas (33,3%) e macrolídeos (25,0%). Conclui-se que o estudo evidenciou pontos de atenção relacionados à apresentação de prescrição e potencialidades quanto à orientação farmacêutica, reforçando a importância da qualificação da dispensação e do uso racional de antimicrobianos.

Palavras-chave: Antiinfecciosos. Resistência Microbiana a Medicamentos. Uso de Medicamentos. Serviços Comunitários de Farmácia. Dispensação de Medicamentos.

[1]Centro Universitário de Patos, UNIFIP.
[2]Centro Universitário de Patos, UNIFIP.

ABSTRACT: Antimicrobials are essential for the treatment of infections; however, their inappropriate use may contribute to antimicrobial resistance. In this context, this study aimed to identify the profile of antimicrobial dispensing in a community pharmacy in Patos, Paraíba, Brazil. This was a qualitative-quantitative, exploratory, descriptive, and opinion-based study conducted with 20 users aged 18 years or older who obtained antimicrobials at the investigated establishment. Data were collected through a semi-structured questionnaire addressing sociodemographic characteristics, prescription presentation, declared reason for use, medications obtained, and pharmaceutical counseling. The data were organized using Microsoft Excel and analyzed through descriptive statistics based on absolute and relative frequencies. Among the participants, 55.0% were female and 45.0% were male. Regarding prescription presentation, 60.0% reported presenting a prescription, whereas 40.0% reported not presenting one. Bacterial infection was the main declared reason for antimicrobial use, accounting for 80.0% of participants. Regarding pharmaceutical counseling, 90.0% reported receiving some type of guidance during the acquisition process. Among the identified medications, amoxicillin and cephalexin showed the highest frequencies, both at 20.0%, followed by azithromycin at 15.0% and amoxicillin combined with clavulanate at 5.0%. Among the 12 identifiable medications, penicillins/beta-lactams (41.7%), cephalosporins (33.3%), and macrolides (25.0%) predominated. It is concluded that the study identified points requiring attention regarding prescription presentation, as well as potential strengths in pharmaceutical counseling, reinforcing the importance of qualified dispensing practices and the rational use of antimicrobials.

Keywords: Anti-Infective Agents. Drug Resistance. Microbial. Drug Utilization. Community Pharmacy Services. Drug Dispensing.

RESUMEN: Los antimicrobianos son fundamentales para el tratamiento de las infecciones; sin embargo, su uso inadecuado puede contribuir a la resistencia antimicrobiana. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo identificar el perfil de dispensación de antimicrobianos en una farmacia comercial de Patos, Paraíba, Brasil. Se trata de una investigación cualitativa-cuantitativa, exploratoria, descriptiva y de opinión, realizada con 20 usuarios mayores de 18 años que adquirieron antimicrobianos en el establecimiento investigado. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario semiestructurado que contempló características sociodemográficas, presentación de la prescripción, motivo declarado para el uso, medicamentos adquiridos y orientación farmacéutica. Los datos fueron organizados en Microsoft Excel y analizados mediante estadística descriptiva, utilizando frecuencias absolutas y relativas. Entre los participantes, el 55,0% eran del sexo femenino y el 45,0% del masculino. En cuanto a la presentación de la prescripción, el 60,0% informó haberla presentado, mientras que el 40,0% declaró no haberla presentado. La infección bacteriana fue el principal motivo declarado para el uso de antimicrobianos, correspondiendo al 80,0% de los participantes. En relación con la orientación farmacéutica, el 90,0% afirmó haber recibido algún tipo de orientación durante la adquisición. Entre los medicamentos identificados, la amoxicilina y la cefalexina presentaron las mayores frecuencias, ambas con el 20,0%, seguidas de la azitromicina, con el 15,0%, y de la asociación de amoxicilina con clavulanato, con el 5,0%. En la clasificación de los 12 medicamentos identificables, predominaron las penicilinas/betalactámicos (41,7%), las cefalosporinas (33,3%) y los macrólidos (25,0%). Se concluye que el estudio evidenció aspectos que requieren atención relacionados con la presentación de la prescripción, así como potencialidades en cuanto a la orientación

farmacéutica, reforzando la importancia de la cualificación de la dispensación y del uso racional de antimicrobianos.

Palabras clave: Antiinfecciosos. Resistencia Microbiana a los Medicamentos. Utilización de Medicamentos. Servicios Comunitarios de Farmacia. Dispensación de Medicamentos.

INTRODUÇÃO

Os antimicrobianos constituem importantes recursos terapêuticos para a prevenção e o tratamento de infecções, sendo fundamentais para a assistência à saúde. Entretanto, seu uso inadequado pode contribuir para o desenvolvimento e a disseminação da resistência antimicrobiana, tornando necessária a adoção de estratégias voltadas ao uso racional desses medicamentos. Nesse contexto, as farmácias comunitárias assumem papel relevante, uma vez que representam importantes pontos de acesso da população aos antibióticos e constituem espaços estratégicos para a promoção da dispensação segura e da orientação adequada aos usuários (Al Masud *et al*., 2025; Lambert *et al*., 2025).

A resistência antimicrobiana apresenta-se como um problema de crescente relevância mundial, sendo influenciada, entre outros fatores, pelo uso inadequado de antibióticos. A aquisição sem prescrição, a utilização de medicamentos por indicação de terceiros, o emprego de doses inadequadas e a interrupção do tratamento são práticas que podem contribuir para a seleção de microrganismos resistentes. Uma revisão sistemática recente evidenciou que a dispensação de antibióticos sem receita permanece frequente em países de baixa e média renda, destacando fatores relacionados aos pacientes, profissionais, estabelecimentos farmacêuticos e sistemas regulatórios como elementos associados a essa prática (Faturakhim; Insani; Kautsar, 2026).

As farmácias comunitárias ocupam posição estratégica nesse cenário por representarem estabelecimentos de fácil acesso e, muitas vezes, o primeiro local procurado pela população para obtenção de medicamentos. Nabeel *et al*. (2024), ao investigarem conhecimentos, atitudes e práticas de farmacêuticos comunitários em relação à dispensação de antibióticos sem prescrição, identificaram a permanência de práticas inadequadas, apesar do conhecimento dos profissionais sobre os riscos relacionados ao uso irracional desses medicamentos. De modo semelhante, Al Masud *et al*. (2024) observaram que os padrões de aquisição de antibióticos em farmácias comunitárias podem constituir importante fator associado ao desenvolvimento da resistência antimicrobiana.

Além da disponibilidade dos medicamentos, aspectos relacionados ao processo de

dispensação também interferem na qualidade do tratamento. Ferdiana *et al.* (2024) demonstraram que intervenções multifacetadas direcionadas às farmácias comunitárias foram capazes de reduzir a dispensação de antibióticos sem prescrição, evidenciando a importância de estratégias educativas e de fortalecimento das práticas profissionais. Al Masud *et al.* (2025) também destacaram a necessidade de aprimorar a dispensação de antibióticos como parte das ações de gerenciamento do uso de antimicrobianos, principalmente em contextos nos quais existem limitações no acesso aos serviços de saúde e fragilidades regulatórias.

Nesse contexto, a atuação do farmacêutico ultrapassa a simples entrega do medicamento, envolvendo a avaliação da prescrição, a orientação quanto à dose, ao intervalo e à duração do tratamento, além da identificação de possíveis riscos relacionados ao uso inadequado. Lambert *et al.* (2025), ao avaliarem a atuação de farmacêuticos comunitários em diferentes países europeus, evidenciaram a relevância desses profissionais para a otimização do uso de antibióticos e para o fortalecimento das práticas de dispensação. Estudos recentes realizados na Nigéria, no Iraque e no Quênia também demonstraram a persistência da dispensação sem prescrição e de lacunas no aconselhamento aos usuários, reforçando a necessidade de qualificação das práticas farmacêuticas (Okafor *et al.*, 2025; Darweesh; Godman; Kurdi, 2026; Turnbull-Jones *et al.*, 2026).

No Brasil, a dispensação de antimicrobianos deve observar as normas sanitárias vigentes e ser acompanhada de orientações adequadas ao usuário, considerando os riscos associados ao uso inadequado desses medicamentos. Dessa forma, conhecer o perfil dos medicamentos dispensados em estabelecimentos farmacêuticos pode contribuir para identificar padrões de utilização, classes de antimicrobianos mais procuradas e possíveis situações que indiquem a necessidade de intervenções educativas e profissionais. A análise dessa realidade em âmbito local é particularmente relevante, pois permite compreender características específicas da população atendida e subsidiar estratégias direcionadas à promoção do uso racional de antimicrobianos (Brasil, 2021).

Diante desse cenário, a realização deste estudo justifica-se pela necessidade de conhecer o perfil de dispensação de antimicrobianos em uma farmácia comercial de Patos – PB, produzindo informações que possam contribuir para a identificação de práticas relacionadas ao uso desses medicamentos e para o fortalecimento da atuação farmacêutica. Os resultados poderão colaborar com ações de educação em saúde, orientação aos usuários e prevenção de práticas que favoreçam a resistência antimicrobiana. Assim, este estudo busca responder ao

seguinte problema de pesquisa: qual é o perfil de dispensação de antimicrobianos em uma farmácia comercial de Patos – PB? A hipótese levantada é de que a análise desse perfil revelará uma predominância de antibióticos de amplo espectro, notadamente das classes das penicilinas, cefalosporinas e macrolídeos, um padrão que pode refletir práticas de prescrição generalizadas e possivelmente inadequadas, comprometendo o uso racional desses medicamentos.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é identificar o perfil de dispensação de antimicrobianos em uma farmácia comercial de Patos - PB. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar os principais antimicrobianos dispensados no estabelecimento; verificar a frequência de dispensação das diferentes classes de antimicrobianos; analisar a ocorrência de dispensação mediante apresentação de prescrição ou sem prescrição; caracterizar os padrões de utilização relacionados aos medicamentos dispensados; e discutir a importância da atuação farmacêutica na promoção do uso racional de antimicrobianos e na prevenção da resistência antimicrobiana.

MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de natureza exploratória, descritiva e de opinião, realizada com o objetivo de compreender o perfil de dispensação e utilização de antimicrobianos por usuários de uma farmácia comercial localizada no município de Patos, no estado da Paraíba. Essa abordagem possibilitou analisar dados mensuráveis e, simultaneamente, compreender comportamentos, percepções e práticas relacionadas ao uso desses medicamentos, permitindo a identificação de padrões presentes na realidade estudada. A escolha do cenário investigado justificou-se pela relevância das farmácias comunitárias na dinâmica de acesso aos antimicrobianos e pela frequência de dispensação desses medicamentos nesse tipo de estabelecimento.

A população do estudo foi constituída por usuários que adquiriram medicamentos antimicrobianos na farmácia durante o período estabelecido para a coleta de dados. A estimativa amostral foi definida com base no quantitativo médio mensal de clientes que compravam esses medicamentos no estabelecimento, utilizando-se um percentual correspondente a 5% desse total. Dessa forma, a amostra final foi composta por 20 participantes, que atenderam aos critérios de seleção e aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

Foram incluídos indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos que adquiriram algum medicamento antimicrobiano durante o período da pesquisa e concordaram voluntariamente

com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os menores de idade, os usuários que não adquiriram antimicrobianos, os indivíduos que não apresentaram condições de responder ao questionário, aqueles que recusaram participar ou desistiram durante o preenchimento, bem como os formulários incompletos ou preenchidos em duplicidade.

As variáveis analisadas incluíram aspectos sociodemográficos e informações relacionadas à aquisição e ao uso de antimicrobianos, abrangendo idade, sexo, cor ou raça, estado civil, escolaridade, renda familiar per capita, ocupação, presença de prescrição médica, tipo de antimicrobiano dispensado, frequência de uso, motivo declarado para a utilização e orientações recebidas no momento da dispensação. A seleção dessas variáveis permitiu analisar o perfil dos participantes e as práticas relacionadas ao uso desses medicamentos, possibilitando a identificação de possíveis relações entre as características sociodemográficas e os comportamentos terapêuticos.

A coleta de dados foi realizada de forma presencial, nas dependências da farmácia comercial participante da pesquisa, durante o período previamente estabelecido para o estudo. Os usuários que atenderam aos critérios de inclusão foram abordados individualmente pelo pesquisador após a aquisição do antimicrobiano e convidados a participar voluntariamente da pesquisa. O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado, elaborado especificamente para o estudo, conforme apresentado no Apêndice A, contendo perguntas objetivas e subjetivas destinadas à investigação do perfil sociodemográfico dos participantes e das práticas relacionadas à aquisição, ao uso e à dispensação de antimicrobianos.

A abordagem dos participantes ocorreu de maneira individual e em ambiente que possibilitasse privacidade durante o preenchimento do instrumento. Após receberem as informações referentes aos objetivos e aos procedimentos da pesquisa, os participantes que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo, posteriormente, orientados quanto ao preenchimento do questionário. A aplicação ocorreu presencialmente, sem utilização de videoconferência, Google Meet ou qualquer outra modalidade de entrevista remota. O pesquisador permaneceu disponível durante a aplicação para esclarecer eventuais dúvidas relacionadas às perguntas, sem interferir nas respostas fornecidas pelos participantes.

Antes do preenchimento do questionário, os participantes receberam informações sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos que seriam realizados, os possíveis riscos e

benefícios, a garantia de sigilo das informações, o caráter voluntário da participação e a possibilidade de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Somente após a leitura e a concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido os participantes foram incluídos na pesquisa. Aqueles que não concordaram em participar não foram submetidos ao questionário.

O questionário foi aplicado de maneira individual, sendo preservada a privacidade dos participantes durante todo o processo. Não foram solicitados nomes, números de telefone, endereços ou outras informações desnecessárias que possibilitassem a identificação direta dos participantes. Os dados obtidos foram organizados de forma codificada e utilizados exclusivamente para fins científicos. As informações coletadas permaneceram sob responsabilidade dos pesquisadores, com acesso restrito, garantindo-se o anonimato, a privacidade e a confidencialidade dos participantes.

Após o encerramento da coleta, os dados quantitativos foram organizados, tabulados e analisados por meio do software Microsoft Excel. Foram utilizadas técnicas de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, permitindo a elaboração de tabelas e gráficos. As respostas subjetivas foram transcritas e examinadas por meio da técnica de análise de conteúdo, com a finalidade de identificar categorias temáticas, padrões de respostas e informações relevantes para a compreensão das práticas de utilização de antimicrobianos pela população estudada.

Em relação aos riscos, considerou-se que a pesquisa apresentou risco mínimo, podendo ocorrer eventual desconforto, constrangimento ou receio durante o preenchimento de alguma pergunta relacionada aos hábitos de utilização de medicamentos ou às condições socioeconômicas. Para minimizar esses riscos, os participantes foram informados de que poderiam deixar de responder a qualquer questão que lhes causasse desconforto, interromper sua participação ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Também foram adotadas medidas para preservar a privacidade durante a aplicação do questionário e garantir a confidencialidade das informações fornecidas.

Os benefícios da pesquisa estiveram relacionados à produção de conhecimento científico sobre o perfil de aquisição, dispensação e utilização de antimicrobianos na comunidade. Os resultados poderão contribuir para uma melhor compreensão das práticas relacionadas à utilização desses medicamentos e auxiliar no desenvolvimento de ações educativas, no fortalecimento da orientação farmacêutica e na elaboração de estratégias

voltadas ao uso racional de antimicrobianos e ao enfrentamento da resistência microbiana.

Não houve pagamento ou benefício financeiro aos participantes pela participação na pesquisa.

Do ponto de vista ético, o estudo seguiu as determinações das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, bem como as demais normas éticas aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos. A coleta de dados foi iniciada somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa e mediante autorização formal da farmácia participante. A participação foi voluntária e condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado conforme o Parecer Consubstanciado nº 7.797.874, vinculado ao CAAE nº 89085125.2.0000.5181. A identidade dos participantes foi preservada durante todas as etapas da pesquisa, garantindo-se o sigilo, o anonimato e a proteção das informações coletadas.

Ao final do estudo, foram identificados e analisados os principais padrões relacionados à dispensação e ao uso de antimicrobianos entre os usuários de uma farmácia comercial do município de Patos, Paraíba. Também foram avaliados aspectos relacionados ao cumprimento da RDC nº 471/2021 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, especialmente quanto à exigência de prescrição e à retenção da receita para a dispensação de medicamentos antimicrobianos. Além disso, foram analisados a frequência de uso, os motivos de utilização e as classes de antimicrobianos mais dispensadas, contribuindo para reflexões voltadas à segurança do paciente e ao uso racional desses medicamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização sociodemográfica dos participantes

Foram analisados 20 questionários respondidos por usuários que adquiriram medicamentos antimicrobianos em uma farmácia comercial localizada no município de Patos, Paraíba. A caracterização sociodemográfica constitui uma etapa importante para contextualizar os resultados, uma vez que permite conhecer o perfil dos participantes e estabelecer uma base para a interpretação dos demais aspectos relacionados à aquisição e ao uso dos antimicrobianos.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa

Variável	Categoria	n %
Idade	18 a 25 anos	6 30,0
	26 a 35 anos	4 20,0

	36 a 45 anos	6 30,0
	46 a 59 anos	1 5,0
	Não legível	3 15,0
Sexo	Feminino	11 55,0
	Masculino	9 45,0
Cor/raça	Branca	4 20,0
	Preta	8 40,0
	Parda	8 40,0

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Inicialmente, observou-se discreto predomínio do sexo feminino, correspondente a 55,0% (n=11) da amostra, enquanto os participantes do sexo masculino representaram 45,0% (n=9). A diferença entre os grupos foi pequena, demonstrando uma distribuição relativamente equilibrada entre os sexos. Dessa forma, os resultados relacionados à dispensação não podem ser atribuídos exclusivamente a um perfil masculino ou feminino, considerando a composição da amostra estudada.

No que se refere à cor ou raça, verificou-se distribuição equivalente entre participantes autodeclarados pretos e pardos, ambos correspondendo a 40,0% (n=8), enquanto os participantes brancos representaram 20,0% (n=4). Esses dados permitem caracterizar a população alcançada pela investigação, mas devem ser compreendidos exclusivamente no âmbito da amostra estudada, não sendo possível utilizá-los para realizar generalizações sobre o perfil da população de Patos-PB.

Quanto à idade, as faixas de 18 a 25 anos e de 36 a 45 anos apresentaram as maiores frequências, ambas correspondendo a 30,0% (n=6). Na sequência, a faixa de 26 a 35 anos representou 20,0% (n=4), enquanto apenas 5,0% (n=1) dos participantes estavam entre 46 e 59 anos. Em três questionários, equivalentes a 15,0% da amostra, não foi possível confirmar a idade com segurança a partir das imagens disponíveis. Essa limitação deve ser considerada na interpretação dos resultados, pois reduz a precisão da caracterização etária do grupo investigado.

De modo geral, a caracterização sociodemográfica fornece o contexto necessário para a compreensão dos resultados subsequentes. Embora essas variáveis não permitam, isoladamente, explicar os padrões de dispensação observados, fatores individuais e sociais podem estar relacionados às formas de acesso aos serviços de saúde, à procura por medicamentos e às práticas de utilização de antimicrobianos, aspectos que integram os diferentes determinantes

envolvidos no uso desses medicamentos (Faturakhim; Insani; Kautsar, 2026). Assim, a análise do perfil dos usuários contribui para uma compreensão mais ampla do cenário investigado.

4.2 Apresentação de prescrição no momento da aquisição

Após a caracterização dos participantes, buscou-se verificar uma das principais dimensões relacionadas ao controle sanitário dos antimicrobianos: a apresentação de prescrição no momento da aquisição.

Tabela 2 – Apresentação de prescrição para aquisição do antimicrobiano

Apresentação de prescrição	n	%
Sim	12	60,0
Não	8	40,0
Total	20	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Entre os participantes avaliados, 60,0% (n=12) relataram ter apresentado prescrição para aquisição do antimicrobiano, enquanto 40,0% (n=8) responderam negativamente. O predomínio da aquisição mediante apresentação de prescrição constitui um aspecto favorável quando considerado sob a perspectiva do controle sanitário desses medicamentos. Entretanto, a proporção de participantes que declararam não ter apresentado prescrição representa um ponto de atenção no contexto investigado.

No Brasil, a RDC nº 471/2021 estabelece critérios específicos para prescrição, dispensação, controle, embalagem e rotulagem dos medicamentos classificados como antimicrobianos sob prescrição. Dessa forma, a apresentação e a retenção da receita constituem mecanismos importantes de controle sanitário e integram as estratégias destinadas a promover o uso adequado desses medicamentos (Brasil, 2021).

Apesar disso, o percentual de 40,0% não deve ser interpretado diretamente como evidência de dispensação irregular. O instrumento utilizado permitiu identificar a resposta declarada pelos participantes quanto à apresentação da prescrição, mas não possibilitou verificar individualmente todas as circunstâncias envolvidas na dispensação, como eventual apresentação anterior da receita ou outros procedimentos administrativos adotados pelo estabelecimento. Essa consideração é importante para preservar a precisão metodológica da análise.

Ainda assim, o resultado merece atenção, sobretudo porque a dispensação de antibióticos sem prescrição permanece documentada em diferentes contextos e constitui um dos desafios para o fortalecimento da gestão responsável desses medicamentos. Faturakhim, Insani e Kautsar (2026), em revisão sistemática sobre a dispensação de antibióticos sem prescrição em farmácias comunitárias de países de baixa e média renda, identificaram essa prática como fenômeno associado a fatores relacionados aos usuários, profissionais, estabelecimentos e sistemas regulatórios.

Em consonância com essa discussão, Souza *et al.* (2022) demonstram, em revisão de escopo sobre o processo de dispensação de antimicrobianos em farmácias comunitárias, que a prática envolve mais do que a entrega do medicamento, abrangendo avaliação da necessidade do usuário, análise técnica e legal, aconselhamento e documentação. Dessa maneira, o controle da prescrição deve ser compreendido como parte de um processo mais amplo de promoção do uso seguro e racional dos antimicrobianos.

Nesse contexto, os 40,0% de participantes que relataram não apresentar prescrição configuram um ponto de atenção para o estabelecimento investigado. Entretanto, o resultado deve ser compreendido como uma informação declarada pelos usuários e não como uma comprovação individual de irregularidade ou automedicação, respeitando-se os limites do instrumento e do desenho da pesquisa.

4.3 Motivo declarado para utilização dos antimicrobianos

Considerando que a apresentação da prescrição representa um importante componente do processo de dispensação, também foi investigado o motivo declarado pelos participantes para utilização dos medicamentos. Essa variável permite compreender, ainda que de forma autorreferida, quais condições foram associadas pelos usuários ao uso dos antimicrobianos.

Tabela 3 – Motivo declarado pelos participantes para utilização do medicamento

Motivo	n	%
Infecção bacteriana	16	80,0
Infecção fúngica	1	5,0
Outro motivo	3	15,0
Total	**20**	**100,0**

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A infecção bacteriana foi o motivo mais frequentemente declarado pelos participantes,

correspondendo a 80,0% (n=16) das respostas. A infecção fúngica foi mencionada por 5,0% (n=1), enquanto 15,0% (n=3) relataram outros motivos para utilização do medicamento. O predomínio da infecção bacteriana apresenta relação com o perfil dos medicamentos identificados posteriormente, especialmente amoxicilina, cefalexina, azitromicina e amoxicilina associada ao clavulanato.

Entretanto, essa associação deve ser interpretada com cautela, pois a informação obtida representa a percepção ou o relato do usuário e não corresponde necessariamente a um diagnóstico clínico, laboratorial ou microbiológico confirmado. A adequação de uma terapia antimicrobiana depende da relação entre o quadro clínico, o agente etiológico provável ou identificado, o medicamento selecionado, a dose, o intervalo e a duração do tratamento, entre outros fatores. Dessa forma, a simples identificação de um antimicrobiano associada à declaração de uma infecção não permite, isoladamente, avaliar a adequação da terapia (World Health Organization, 2022).

Essa distinção é especialmente relevante diante do desafio global da resistência antimicrobiana, que exige estratégias voltadas ao uso apropriado desses medicamentos e à qualificação das práticas de cuidado. A Organização Mundial da Saúde destaca que o enfrentamento da resistência requer ações integradas envolvendo pesquisa, vigilância, prevenção e uso responsável dos antimicrobianos (World Health Organization, 2023).

Nesse sentido, a dispensação constitui uma oportunidade relevante para intervenção profissional. Souza *et al.* (2022) ressaltam que o processo de dispensação de antimicrobianos deve ultrapassar a simples entrega do medicamento, envolvendo avaliação das necessidades do usuário e aconselhamento capaz de favorecer o uso apropriado da terapia.

Portanto, embora a predominância da infecção bacteriana seja um dado relevante da amostra, os resultados não permitem concluir sobre a adequação clínica dos tratamentos. O principal valor desse achado está em demonstrar como os próprios usuários percebem ou relatam a indicação dos antimicrobianos adquiridos, fornecendo um elemento adicional para compreender o cenário de dispensação investigado.

4.4 Orientação farmacêutica durante a dispensação

Além da apresentação da prescrição e do motivo declarado para utilização, a pesquisa buscou verificar se os participantes receberam orientação farmacêutica durante a aquisição do antimicrobiano. Essa dimensão é particularmente importante, considerando que a dispensação

representa uma oportunidade de educação em saúde e de promoção do uso racional dos medicamentos.

Tabela 4 – Orientação farmacêutica relatada pelos participantes

Recebeu orientação	n	%
Sim	18	90,0
Não	2	10,0
Total	20	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Entre os participantes avaliados, 90,0% (n=18) relataram ter recebido orientação durante a aquisição do antimicrobiano, enquanto 10,0% (n=2) não relataram ter recebido esse acompanhamento. Esse foi um dos resultados mais expressivos da pesquisa, indicando elevada frequência de contato orientativo entre os usuários e o serviço farmacêutico.

O resultado representa um aspecto positivo da realidade investigada, pois demonstra que, na maioria dos atendimentos analisados, a dispensação esteve acompanhada de algum nível de orientação profissional. A atuação farmacêutica durante a dispensação é considerada uma oportunidade importante para qualificar o uso dos antimicrobianos e favorecer práticas relacionadas à segurança e ao uso racional desses medicamentos (Souza *et al.*, 2022).

Entretanto, é necessário diferenciar a ocorrência de orientação da qualidade e da completude dessa orientação. O presente estudo identificou se o participante recebeu ou não alguma orientação, mas não avaliou sistematicamente o conteúdo, a duração, a clareza ou a abrangência das informações fornecidas. Portanto, não seria metodologicamente adequado afirmar que os 90,0% receberam aconselhamento farmacêutico completo.

Essa ressalva é coerente com os achados de Souza *et al.* (2022), que avaliaram práticas farmacêuticas relacionadas à dispensação de antimicrobianos em farmácias comunitárias e observaram limitações na qualidade global do processo, indicando a necessidade de aperfeiçoamento contínuo das práticas profissionais.

Por outro lado, evidências recentes demonstram que estratégias estruturadas podem melhorar a qualidade da dispensação. Lambert *et al.* (2025), no projeto *HAPPY PATIENT*, avaliaram 5.054 dispensações realizadas por 91 farmacêuticos em cinco países europeus e observaram aumento das verificações de segurança e do aconselhamento aos usuários após uma intervenção multifacetada baseada em treinamento, feedback e materiais educativos.

Diante disso, o resultado encontrado na presente pesquisa pode ser considerado uma potencialidade do estabelecimento estudado. A elevada frequência de orientação cria uma oportunidade para que o contato profissional seja utilizado para reforçar informações relacionadas à posologia, duração do tratamento, possíveis eventos adversos, armazenamento e riscos associados ao uso inadequado dos antimicrobianos, aspectos compatíveis com a qualificação do processo de dispensação (Lambert *et al.*, 2025).

Assim, os dados demonstram uma elevada presença de orientação farmacêutica, mas também apontam para a importância de futuras avaliações qualitativas capazes de verificar se as informações fornecidas contemplam os principais elementos necessários para o uso seguro e racional desses medicamentos.

4.5 Perfil dos antimicrobianos identificados

Na sequência, buscou-se identificar quais antimicrobianos estavam presentes nos questionários analisados. Essa etapa permite complementar os achados anteriores e observar quais medicamentos apareceram com maior frequência entre os participantes.

Tabela 5 – Antimicrobianos identificados nos questionários

Antimicrobiano	n	%
Amoxicilina	4	20,0
Cefalexina	4	20,0
Azitromicina	3	15,0
Amoxicilina + clavulanato	1	5,0
Outros/nome não legível	8	40,0
Total	**20**	**100,0**

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise dos medicamentos identificados revelou maior frequência de amoxicilina e cefalexina, ambas presentes em 20,0% (n=4) dos questionários. A azitromicina correspondeu a 15,0% (n=3), enquanto a associação amoxicilina + clavulanato foi identificada em 5,0% (n=1). Em 40,0% (n=8) dos questionários, entretanto, não foi possível identificar com segurança o medicamento devido à ilegibilidade das informações presentes nas fotografias.

Entre os medicamentos que puderam ser identificados, observa-se a presença de representantes das penicilinas/beta-lactâmicos, cefalosporinas e macrolídeos.

A identificação das classes farmacológicas é relevante para a compreensão do perfil de dispensação, uma vez que permite reconhecer quais grupos de antimicrobianos aparecem no atendimento e subsidiar estratégias de acompanhamento e uso racional (Araujo, 2024). A elevada proporção de medicamentos não identificáveis constitui, portanto, uma limitação importante. Os oito registros correspondentes a 40,0% da amostra não puderam ser classificados com segurança, impedindo que os medicamentos identificados sejam considerados como representação completa do perfil de dispensação da farmácia. Por essa razão, os resultados devem ser interpretados como um retrato parcial dos antimicrobianos presentes nos questionários analisados.

Essa cautela é necessária porque a identificação dos medicamentos e de suas respectivas classes constitui uma dimensão importante para compreender o processo de dispensação. A literatura demonstra que o acompanhamento dos medicamentos dispensados, associado à avaliação das práticas de aconselhamento e controle, pode contribuir para a identificação de oportunidades de melhoria na gestão dos antimicrobianos em farmácias comunitárias (Souza *et al.*, 2022).

Desse modo, embora amoxicilina e cefalexina tenham apresentado as maiores frequências entre os medicamentos identificáveis, não é possível afirmar que sejam necessariamente os antimicrobianos mais dispensados pela farmácia como um todo. O achado deve ser compreendido dentro do universo de 20 participantes e da limitação relacionada à identificação de parte dos medicamentos.

4.6 Distribuição das classes farmacológicas identificáveis

Para aprofundar a análise do perfil dos medicamentos encontrados, os antimicrobianos identificados com segurança foram posteriormente agrupados de acordo com suas respectivas classes farmacológicas. Essa classificação permite observar adistribuição dos medicamentos sem ultrapassar os limites impostos pelos registros disponíveis.

Tabela 6 – Distribuição das classes dos antimicrobianos identificados

Classe farmacológica	Medicamentos	n	%
Penicilinas/beta-lactâmicos	Amoxicilina; amoxicilina + clavulanato	5	41,7
Cefalosporinas	Cefalexina	4	33,3
Macrolídeos	Azitromicina	3	25,0
Total		**12**	**100,0**

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Considerando exclusivamente os 12 medicamentos identificados com segurança, observou-se predominância das penicilinas/beta-lactâmicos, com 41,7% (n=5), seguidas pelas cefalosporinas, com 33,3% (n=4), e pelos macrolídeos, com 25,0% (n=3). Dessa forma, as três classes identificadas estiveram presentes entre os medicamentos analisados, correspondendo conjuntamente à totalidade dos registros que puderam ser classificados.

Esse resultado sustenta parcialmente a hipótese formulada inicialmente, segundo a qual haveria maior frequência de antimicrobianos pertencentes às classes das penicilinas, cefalosporinas e macrolídeos. Entretanto, essa confirmação deve ser considerada restrita aos 12 medicamentos cuja identificação foi possível, não podendo ser extrapolada para os oito registros não identificáveis.

Além disso, a distribuição das classes não permite afirmar que exista predominância de medicamentos de amplo espectro ou que as prescrições tenham sido generalizadas ou inadequadas. A adequação da terapia antimicrobiana depende de diferentes elementos, incluindo indicação clínica, agente etiológico, dose, intervalo, duração do tratamento e características do paciente. Portanto, a análise da classe farmacológica, isoladamente, não permite realizar esse julgamento (World Health Organization, 2022).

Essa ressalva é particularmente importante no contexto da resistência antimicrobiana, cujo enfrentamento depende da utilização apropriada dos medicamentos e de estratégias articuladas de vigilância, prevenção, educação e controle. No Brasil, a Anvisa estabelece ações voltadas à prevenção e ao controle da resistência aos antimicrobianos, reforçando a necessidade de qualificação das práticas relacionadas ao seu uso (Anvisa, 2023).

A distribuição encontrada também reforça a importância da farmácia como espaço de cuidado e orientação. Souza *et al.* (2022) destacam que o processo de dispensação em farmácias

comunitárias pode constituir uma oportunidade para avaliação das necessidades do usuário, aconselhamento e promoção do uso adequado dos antimicrobianos.

Diante dos achados, a hipótese inicial pode ser considerada parcialmente confirmada, uma vez que as classes farmacológicas previstas foram identificadas entre os medicamentos analisados. Entretanto, os dados obtidos não foram suficientes para afirmar a existência de prescrições inadequadas ou de predominância de antimicrobianos de amplo espectro. Essa distinção é fundamental para que as conclusões permaneçam compatíveis com o desenho do estudo, suas limitações e os dados efetivamente obtidos na pesquisa.

De forma geral, os resultados demonstraram um perfil sociodemográfico caracterizado por discreto predomínio feminino, maior frequência das faixas etárias de 18 a 25 anos e de 36 a 45 anos e maior participação de indivíduos autodeclarados pretos e pardos. Esses dados permitem contextualizar a população investigada, embora não possibilitem generalizações para todos os usuários de antimicrobianos do município.

No processo de aquisição, 60,0% dos participantes relataram apresentação de prescrição, enquanto 40,0% informaram não ter apresentado o documento. Embora esse último percentual represente um ponto de atenção diante das normas sanitárias brasileiras, não foi possível caracterizar esses casos individualmente como dispensação irregular, uma vez que o estudo analisou a informação declarada pelos usuários e não todas as circunstâncias administrativas da aquisição (Brasil, 2021).

Outro resultado de destaque foi a elevada frequência de orientação farmacêutica, relatada por 90,0% dos participantes. Esse achado representa uma potencialidade importante do estabelecimento investigado, sobretudo porque o contato entre farmacêutico e usuário constitui uma oportunidade para promover o uso seguro e racional dos antimicrobianos (Souza *et al.*, 2022; Lambert *et al.*, 2025). Contudo, como a pesquisa não avaliou o conteúdo das orientações, não é possível afirmar que todas tenham apresentado qualidade ou abrangência adequadas.

Por fim, entre os medicamentos identificados com segurança, houve predominância de penicilinas/beta-lactâmicos, seguidas por cefalosporinas e macrolídeos. Considerando essas evidências em conjunto, o estudo alcançou o objetivo de caracterizar aspectos do perfil de dispensação de antimicrobianos em uma farmácia comercial de Patos-PB, evidenciando simultaneamente potencialidades e pontos de atenção. Os achados reforçam a importância da qualificação contínua da dispensação, do cumprimento dos requisitos sanitários e da orientação

profissional como estratégias de promoção do uso racional e de contribuição para o enfrentamento da resistência antimicrobiana (Anvisa, 2023; Lambert *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu identificar o perfil de dispensação de antimicrobianos em uma farmácia comercial de Patos-PB, atendendo ao objetivo geral e aos objetivos específicos propostos. Entre os principais achados, observou-se que 60,0% dos participantes relataram apresentação de prescrição, 90,0% receberam orientação farmacêutica e, entre os medicamentos identificados, predominaram penicilinas/beta-lactâmicos, cefalosporinas e macrolídeos. Esses resultados demonstram a relevância do farmacêutico no processo de dispensação e reforçam a importância do uso racional dos antimicrobianos.

Apesar dos resultados obtidos, algumas limitações devem ser consideradas. A pesquisa foi realizada em apenas um estabelecimento e com uma amostra reduzida de 20 participantes, o que impede a generalização dos achados para toda a população do município. Além disso, em 40,0% dos questionários não foi possível identificar com segurança o nome do antimicrobiano, e algumas informações foram obtidas a partir do relato dos participantes, sem confirmação clínica, laboratorial ou documental de todas as situações investigadas.

Diante disso, recomenda-se que estudos futuros sejam realizados com amostras maiores, em diferentes farmácias e durante períodos mais prolongados, permitindo comparar padrões de dispensação e utilização de antimicrobianos. Também seria relevante avaliar com maior profundidade a qualidade das orientações farmacêuticas, a retenção das prescrições, a adesão ao tratamento e os motivos relacionados à utilização desses medicamentos. Essas investigações poderão contribuir para o fortalecimento das estratégias de educação em saúde, uso racional de antimicrobianos e prevenção da resistência microbiana.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Plano Nacional para a Prevenção e o Controle da Resistência aos Antimicrobianos nos Serviços de Saúde (PAN-Serviços de Saúde): 2023-2027**. Brasília, DF: Anvisa, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/pnpciras-e-pan-servicos-de-saude/pan-servicos-de-saude-2023-2027-final-15-12-2023.pdf. Acesso em: 3 out. 2026.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021-**

2025. Brasília, DF: Anvisa, 2021. Disponível em: https://sindhoesg.org.br/novo-programa-nacional-de-prevencao-e-controle-de-infeccoes-relacionadas-a-assistencia-a-saude-entra-em-vigor/ Acesso em: 3 out. 2026.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Resolução RDC nº 471, de 23 de fevereiro de 2021**. Dispõe sobre os critérios para a prescrição, dispensação, controle, embalagem e rotulagem de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos de uso sob prescrição. Brasília, DF: Anvisa, 2021. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/RDC%20471_21%20ANTIMICROBIANOS.pdf. Acesso em: 2 out. 2026.

AL MASUD, A.; WALPOLA, R. L.; SARKER, M. *et al*. Antibiotic dispensing practices in community pharmacies: implications for antimicrobial stewardship in resource-constrained settings. **Exploratory Research in Clinical and Social Pharmacy**, v. 19, 100606, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.rcsop.2025.100606.

AL MASUD, A.; WALPOLA, R. L.; SARKER, M. *et al*. Understanding antibiotic purchasing practices in community pharmacies: a potential driver of emerging antimicrobial resistance. **Exploratory Research in Clinical and Social Pharmacy**, v. 15, 100485, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.rcsop.2024.100485.

ARAUJO, Erika das Graças Siqueira. Análise sobre as vendas dos principais antimicrobianos dispensados em uma farmácia comunitária na cidade de Patos-PB. **Repositório Institucional do UNIFIP**, Patos, v. 8, n. 1, 2024. Disponível em: https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/view/3843. Acesso em: 4 out. 2026.

BERTAGNOLIO, Silvia et al. WHO global research priorities for antimicrobial resistance in human health. **The Lancet Microbe**, v. 5, n. 11, e100902, 2024. DOI: 10.1016/S2666-5247(24)001344.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 471, de 23 de fevereiro de 2021**. Dispõe sobre os critérios para a prescrição, dispensação, controle, embalagem e rotulagem de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos de uso sob prescrição. Brasília, DF: ANVISA, 2021.

COCHRANE. **Quais são os efeitos das intervenções nas vendas de medicamentos antimicrobianos sem receita em farmácias comunitárias?** London: Cochrane, 2024. Disponível em: https://www.cochrane.org/pt/evidence/CD013722_what-are-effects-interventions-sales-antimicrobial-drugs-without-prescription-community-pharmacies.
Acesso em: 1 out. 2026.

DARWEESH, O.; GODMAN, B.; KURDI, A. Non-prescription antibiotic dispensing and counseling practices in Iraqi community pharmacies: implications for antimicrobial stewardship and resistance containment. **Expert Review of Anti-infective Therapy**, v. 24, n. 4, p. 435-448, 2026. DOI: https://doi.org/10.1080/14787210.2026.2663104.

FATURAKHIM, F.; INSANI, W. N.; KAUTSAR, A. P. Non-prescription antibiotic dispensing in community pharmacies in LMICs: a systematic review of prevalence, drivers, and policy implications. **BMC Health Services Research**, v. 26, 410, 2026. DOI: https://doi.org/10.1186/s12913-026-14194-x.

FERDIANA, A.; MASHURI, Y. A.; WULANDARI, L. P. L. *et al.* The impact of a multi-faceted intervention on non-prescription dispensing of antibiotics by urban community pharmacies in Indonesia: a mixed methods evaluation. **BMJ Global Health**, v. 9, n. 10, e015620, 2024. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjgh-2024-015620.

GLADYS, U. O.; GABRIELLA, C. N.; LAWAL, F. O. *et al.* Antibiotics stewardship: prevalence, nature, and factors associated with dispensing of antibiotics without prescription among community pharmacists in Nigeria. **Journal of Pharmaceutical Policy and Practice**, v. 18, n. 1, 2498927, 2025. DOI: https://doi.org/10.1080/20523211.2025.2498927.

LAMBERT, M.; BENKO, R.; LYKKEGAARD, J. *et al.* Community pharmacists' role in optimising antibiotic use: the HAPPY PATIENT project to improve dispensing practices in five EU countries. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, v. 21, n. 8, p. 597-607, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2025.03.064.

MIGIRO, M.; MAJIGO, M.; JOACHIM, A. *et al.* A point prevalence survey on antibiotic dispensing practices identifies targets for quality improvement of antimicrobial stewardship in community pharmacies in Dar es Salaam, Tanzania. **Journal of Pharmaceutical Policy and Practice**, v. 19, n. 1, 2691452, 2026. DOI: https://doi.org/10.1080/20523211.2026.2691452.

NABEEL, M.; ALI, K.; SARWAR, M. R.; WAHEED, I. Assessment of knowledge, attitudes, and practices among community pharmacists in Lahore regarding antibiotic dispensing without prescription: a cross-sectional study. **PLoS ONE**, v. 19, n. 6, e0304361, 2024. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0304361.

SOUZA, Elindayane Vieira de et al. **Evaluation of pharmacist's practices regarding the antimicrobials dispensing: a simulated patient study**. *BMC Health Services Research*, v. 22, art. 1576, 2022. DOI: 10.1186/s12913-022-08853-y.

SOUZA, Elindayane Vieira de; VIEIRA, Lara Joana Santos Caxico; SANTOS, Sylmara Nayara Pereira dos et al. Antimicrobial dispensing process in community pharmacies: a scoping review. **Antimicrobial Resistance & Infection Control**, v. 11, art. 116, 2022. DOI: 10.1186/s13756-022-01157-0.

TURNBULL-JONES, E.; LANGTREE, S.; MOGOI, N. *et al.* Antibiotic dispensing practices and antimicrobial stewardship gaps in community pharmacies in Kakamega County, Kenya. **PLoS ONE**, v. 21, n. 5, e0342353, 2026. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0342353.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **A one health priority research agenda for antimicrobial resistance**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240075924. Acesso em: 3 out. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global research agenda for antimicrobial resistance in human health**. Geneva: World Health Organization, 2024. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240102309. Acesso em: 2 out. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global research agenda for antimicrobial resistance in human health**. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240102309. Acesso em: 4 out. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The WHO AWaRe (Access, Watch, Reserve) antibiotic book**. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240062382. Acesso em: 4 out. 2026.